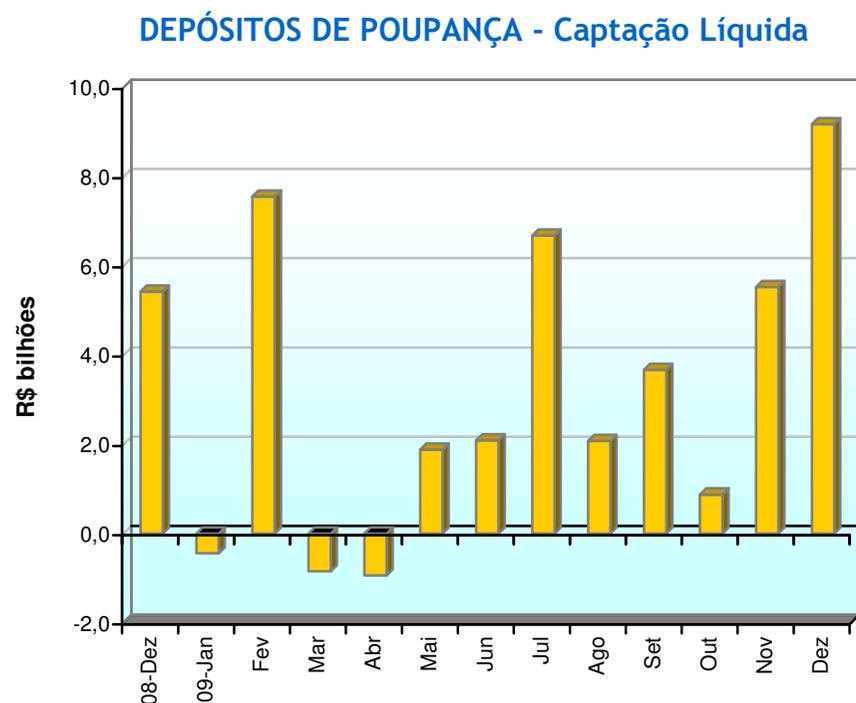


RESUMO

1. DEPÓSITOS DE POUPANÇA

O saldo global dos depósitos de poupança (SBPE + Rural) cresceu 3,45% em dezembro/09 se comparado a novembro/09: de R\$ 308,43 bilhões para R\$ 319,08 bilhões.

Considerando apenas a captação líquida (depósitos - saques), os recursos da poupança apresentaram, em dezembro, um ingresso líquido de R\$ 9.177 milhões.



2. FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

2.1 - Financiamentos Imobiliários Efetivados

Tendo como base todo o território nacional, de outubro de 1.994 a dezembro de 2.009, foram concedidos financiamentos para *construção* de 660.387 unidades. Nesse mesmo período, foi também financiada a *aquisição* de 710.014 imóveis prontos. O valor total dos financiamentos concedidos foi de R\$ 117,16 bilhões. Esse valor é bem superior ao da captação líquida dos depósitos de poupança no mesmo período (depósitos - retiradas) que registrou R\$ 62,34 bilhões.

2.2 - Financiamentos Habitacionais

Nos doze últimos meses, de janeiro de 2009 a dezembro de 2009, foram concedidos novos financiamentos habitacionais no valor de R\$ 32,96 bilhões (293.522 unidades), em comparação com R\$ 29,08 bilhões (294.152 unidades) entre janeiro de 2008 e dezembro de 2008. Esses números representam acréscimo de 13,31% no valor nominal dos financiamentos concedidos e um decréscimo de 0,21% no número de unidades financiadas. Dos recursos aplicados nos últimos doze meses, 60,98% (R\$ 20,1 bilhões) foram destinados para aquisição de unidades já construídas e o restante, 39,02% (R\$ 12,86 bilhões), a financiamentos para construção de imóveis.

FINANCIAMENTO HABITACIONAL Construção + Aquisição				
Período	Unidades	Variação %	Valor (R\$)	Variação %
Jan/08 a Dez/08	294.152	-	29.083.166.524	-
Jan/08 a Dez/09	293.522	-0,21	32.955.176.364	13,31

2.3 - Exigibilidades

O quociente *Aplicações Totais / Exigibilidades* – que mede o cumprimento dos percentuais mínimos de aplicação em financiamentos imobiliários estabelecidos pelas normas do CMN - comparando-se novembro de 2009 com dezembro de 2009, subiu de 106,90% para 107,85% nas instituições privadas e caiu de 100,16% para 100,15% nas instituições públicas, tendo subido de 106,58% para 108,09% nas caixas econômicas.

2.4 - Operações do SFH e às Taxas de Mercado

Nos últimos doze meses - janeiro de 2009 a dezembro de 2009, somados os financiamentos para aquisição e para construção de imóveis habitacionais no âmbito do SFH, chegou-se à cifra de R\$ 29,71 bilhões para um total de 278.971 unidades. Para o período de janeiro de 2008 a dezembro de 2008, tivemos R\$ 25,53 bilhões para 279.839 unidades financiadas. Em percentuais, os novos números representam acréscimo de 16,34% no volume de recursos e decréscimo de 0,31% na quantidade de imóveis financiados.

Com relação aos financiamentos habitacionais às taxas de mercado, destinados a imóveis residenciais, temos que o valor dos mesmos para os 12 últimos meses foi de R\$ 3,25 bilhões, para 14.551 unidades, contra R\$ 3,55 bilhões, para 14.313 unidades, nos 12 meses anteriores. Tivemos, portanto, decréscimo de 8,47% nos recursos alocados e um aumento de 1,66% na quantidade de imóveis financiados.

2.5 - Distribuição Geográfica dos Financiamentos Imobiliários

A distribuição, por regiões geográficas, do valor global dos contratos de financiamentos imobiliários concedidos no mês de dezembro de 2009 concentrou 60,55% no Sudeste, 16,08% no Sul, 9% no Nordeste, 7,86% no Centro-Oeste e 6,52% no Norte.

A distribuição dos depósitos de poupança no SBPE no mesmo mês foi de 64,13% no Sudeste, 17,32% no Sul, 11,38% no Nordeste, 4,83% no Centro-Oeste, e 2,34% na Região Norte.

2.6 – Inadimplência

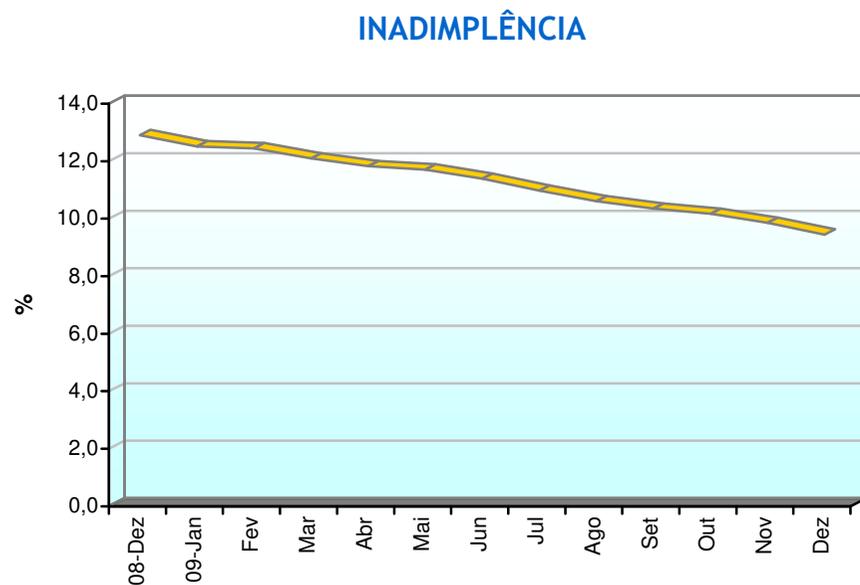
Levando-se em consideração o SBPE como um todo, a quantidade de mutuários inadimplentes (contratos com mais de três prestações em atraso) foi equivalente a 9,40%. Esse percentual era de 7,5% em fevereiro de 1995, levando-se em consideração todas as modalidades de contrato existentes.

Os quatro tipos de contrato com maior inadimplência (acima de 50%) são, respectivamente: contratos firmados até 28.02.86 (82,33%); contratos firmados entre 28.02.86 e 28.07.93 ao amparo de outros planos (excetuando-se PES/CP) (73,68%); firmados entre 28.07.93 e 24.06.98 ao amparo do PES (Plano de Equivalência Salarial) (56,17%); e firmados no último período citado, ao amparo de outros planos (excetuando-se PES e PCR – Plano de Comprometimento de Renda) (51,59%). Nenhum de tais tipos de contrato, no entanto, está entre os maiores componentes do índice geral de inadimplência de 9,40%, por possuírem baixa representatividade no volume total de contratos (respectivamente, de 0,52%, 0,42%, 0,39% e 1,22%). Os maiores componentes do citado índice (contribuição acima de 0,9% no número final) são aqueles com maior participação no volume total de contratos: contratos firmados entre 28.02.86 e 28.07.93 ao amparo de PES/CP (inadimplência de 46,28% e participação de 8,42% do volume total); firmados após 24.06.98 ao amparo de outros planos (excetuando-se PES e PCR) (inadimplência de 2,20% e participação de 73,82%); contratos na carteira hipotecária (inadimplência de 11,62% e participação de 9,28%); e contratos firmados entre 28.07.93 e 24.06.98 ao amparo do PCR (inadimplência de 40,44% e participação de 2,12%).

Em relação ao total de contratos existentes em cada região, a proporção de mutuários inadimplentes (contratos com mais de três prestações em atraso) é de 13,59% na Região Nordeste, 11,34% no Centro-Oeste, 9,58% no Sul, 9,37% no Norte e 8,10% no Sudeste.

OBSERVAÇÃO:

- Fonte: Instituições Financeiras (o teor das informações é de responsabilidade das instituições financeiras, representadas por seus administradores, gerentes, membros do conselho de administração, conselho fiscal e semelhantes, e a sua inexatidão sujeita-os às penalidades previstas em lei).



3 - FCVS

O déficit global do FCVS - Fundo de Compensação das Variações Salariais - (contratos ativos mais contratos liquidados menos antecipações) atingiu R\$ 108,21 bilhões em junho de 2009. A dívida potencial (contratos ativos) somou R\$ 1,36 bilhões. As caixas econômicas são credoras de 47,45% dos recursos do déficit global, vindo a seguir, as instituições privadas (27,16%), as empresas públicas (15,58%), as instituições públicas (8,23%) e as COOHAB's (1,58%). Os contratos liquidados atingiram R\$ 110,71 bilhões, dos quais R\$ 69,07 bilhões (62,39%) são dívidas vencidas e R\$ 41,64 bilhões (37,61%), dívidas a vencer.